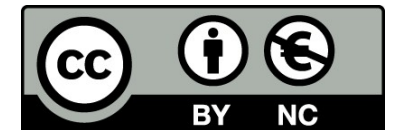


# A vogal /e/ antes de consoante palatal: desempenhos escritos de crianças de três variedades dialetais centro-meridionais

Clara Amorim<sup>#</sup>, Rita Santos<sup>&</sup>, Adelina Castelo<sup>+</sup>



<sup>#</sup>Centro de Linguística da Universidade do Porto | Instituto Politécnico de Viana do Castelo |  
Centro de Investigação e Inovação em Educação

<sup>&</sup>Centro de Linguística da Universidade de Lisboa | Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras

<sup>+</sup>Universidade Aberta | Centro de Linguística da Universidade de Lisboa | LE@D-Laboratório de  
Educação a Distância e eLearning

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UID/00022/2025, UIDB/00214/2025 e UIDP/05198/2025. DOI: 10.54499/UIDB/00022/2025

# Introdução

- **Complexidade fonológica do sistema vocálico do PE**
  - 7 vogais fonológicas → 9 realizações fonéticas (Mateus & Andrade, 2000).
- **Vogal /e/ é uma das mais variáveis:**
  - Em posição tónica pré-palatal → [e] ~ [ɐ] (centralização).
  - Em posição átona → neutralização para [ɨ].
- Esta **variação fonética** pode criar **dificuldades** na aprendizagem da **escrita** (Rodrigues & Gomes, 2022; Rodrigues & Lourenço-Gomes, 2016, 2017).

# Introdução

## Centralização de /e/:

- **Processo dissimilatório** por coocorrência de traços coronais / palatais → neutralização do timbre médio anterior para o central baixo [ɐ] (Barbosa, 1965; Castelo, 2012; Hristovsky, 2008; Vigário, 2003).
- Ocorre em **sílabas tônicas** antes de segmento palatal:
  - /e/ **heterossilábico** (e.g. ov[ɐ]lha, des[ɐ]nho, azul[ɐ]jo, tr[ɐ]cho);
  - /e/ **taossilábico** (e.g. b[ɐ]ijo, l[ɐ]ite).
- **Alternância dialetal**: ov[e]lha ~ ov[ɐ]lha; p[e]xe ~ p[ej]xe ~ p[ɐj]xe.

# Introdução



## Centralização vs. preservação de /e/ antes de segmento palatal

- ov[e]lha vs. ov[ɐ]lha;  
p[e]ixe vs.  
p[ɐ]ixe/p[e]xe
- (Segura, 2013)

Mapa adaptado de Cintra 1971 por Segura e Saramago 2001, disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa02.html>

# Introdução

## Aquisição fonológica de /e/:

- Desenvolvimento mais **instável** e **tardio** (Fikkert & Freitas, 2006; Santos, em prep).
- Produções infantis não conformes ao alvo para **[ɛ] pré-palatal** revelam preferência por **segmentos coronais** ([e], [ɛ], [i]), em contraste com [ɐ] pré-nasal, preferencialmente substituído por [a] (Fikkert & Freitas, 2006).

# Introdução

- **Ortografia** do português combina **transparência** e **opacidade** (Veloso, 2005, 2022).
- Relações grafema-fonema nem sempre biunívocas - **grafema <e>**:
  - [e] - **ver**
  - [ɛ] - **leque**
  - [i] - **egoísta**
  - [ɨ] - **pedreira**
  - [ʌ] - **lenha, beijo**
  - [j] - **teatro**
  - [ɥ] - **mãe**
  - ∅ - **peixe, escola**

(Castelo, 2012; Freitas *et al.*, 2013)

- Crianças com variedades fonéticas diferentes enfrentam **desafios distintos na escrita** (Gomes & Rodrigues, 2021; Rodrigues & Gomes, 2022).

# Introdução

- A **proximidade entre forma oral e forma gráfica** favorece o sucesso ortográfico.
- A **variedade dialetal** influencia o **desempenho ortográfico** (Rodrigues & Gomes, 2022; Rodrigues & Lourenço-Gomes, 2016, 2017).
- As **formas não convencionais (FNC) revelam conhecimento fonológico emergente** (Miranda, 2014; Rodrigues & Gomes, 2022; Veloso, 2003, 2010).
- **Escrita do ditongo <ei>** - localidade em que a centralização é mais utilizada com menor taxa de acerto (Lisboa); FNC de variedades meridionais (<\*ai>, <\*e> e <\*é>) revelam coexistência da monotongação de /ej/ com centralização de /e/ (Rodrigues & Gomes, 2022) .

# Introdução

- **Perguntas de investigação:**
  - (i) Quais os níveis de acerto para a representação escrita de /e/ antes de segmento palatal em três dialetos centro-meridionais?
  - (ii) Quais as estratégias de reconstrução utilizadas no caso de desvios?

# Metodologia



## **EFFE-On: Escreves como falas - Falas como escreves?**

*Corpus online de escrita e fala de crianças nos primeiros anos de escolaridade*

- *Corpus* de dados de escrita e fala de crianças nos primeiros anos de escolaridade (Rodrigues *et al.*, 2015);
- A recolha dos dados presentes no **EFFE-On** seguiu procedimentos metodológicos rigorosos e baseia-se em descrições de imagens obtidas a partir de estímulos controlados.

# Metodologia



**EFFE-On: Escreves como falas - Falas como escreves?**

*Corpus online de escrita e fala de crianças nos primeiros anos de escolaridade*

- Lisboa, Coruche e Elvas
- 3 variedades dos dialetos centro-meridionais
- Traçado horizontal com 3 pontos dialetais distintos



# Metodologia



EN | PT

Menu principal

- Home
- **Pesquisar**
- Equipa
- Referências
- Contactos
- Instruções
- Login

Powered by <TEI:TOX> Maarten Janssen, 2014-

## Pesquisa no corpus

Pesquisa   [construção da pesquisa](#) | [ver](#) | [opções](#)

CQL:

### Construção de pesquisa

#### Pesquisa do texto

Ortografia original	igual a	<input type="text"/>
Forma normalizada	igual a	<input type="text"/>
Part of Speech	igual a	<input type="text"/>
Lema	igual a	<input type="text"/>
Error type	igual a	<input type="text"/>

#### Document Search

Student ID	[selecionar]
Idade	[selecionar]
Género	[selecionar]
Ano de escolaridade	[selecionar]
Cidade	[selecionar]
Escolaridade do pai	[selecionar]
Escolaridade da mãe	[selecionar]
Historial de saúde	[selecionar]
Tarefa	[selecionar]

[cancelar](#) | [ajuda](#)

Type in a search query in the CQL (Corpus WorkBench Query Language) format in the text box above to search in the corpus. The CQL syntax uses an intuitive system of defining properties of words you are looking for, as in for instance:

```
[lemma="casa"] [pos="A.*"]
```

will search for any form of the word *casa* followed by an adjective. More information about the CQL language can be found [here](#)

To facilitate searching, the interface provides a query builder which provides an easy way to define simple queries in CQL. Just click on the query builder icon to open the query builder, define your query, and click on the  button to insert that query in the CQL query box, after which you can modify it by hand if needed, or simply hit search.

You can use to Query Builder to just search for documents - you do this by not providing any token restrictions, which will make the system interpret the query as a search for document.

# Metodologia

- Dados extraídos do sistema ©TEITOK (Janssen 2014) para Excel
- Textos de crianças com desenvolvimento fonológico típico
- Anos de escolaridade:
  - Lisboa - 2º e 4º anos de escolaridade;
  - Coruche - 2º, 3º e 4º anos de escolaridade;
  - Elvas - 2º, 3º e 4º anos de escolaridade.
- A partir da pesquisa dos padrões <elh, enh, ej/eg, ech/ex, ei>, seleção dos itens lexicais com as estruturas-alvo
- Produções de **N**, **Adj** e **V**
- Proporção de FNC em relação ao número total de ocorrências das estruturas-alvo

# Metodologia

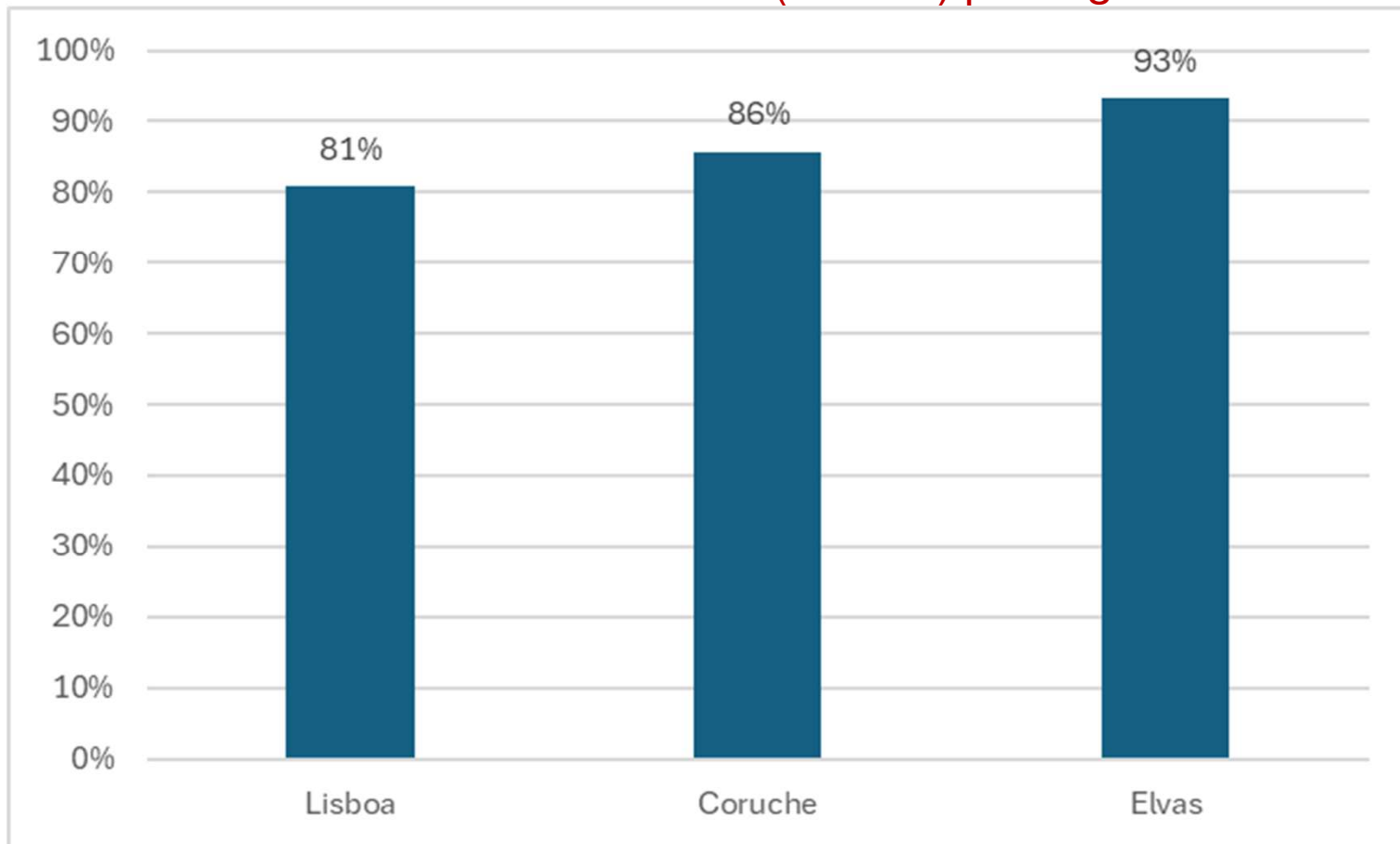
Localidade	N.º de crianças / sexo		N.º de textos
	Feminino	Masculino	
Lisboa	31	40	236
Coruche	29	31	120
Elvas	15	19	98
TOTAL			<b>454</b>

# Resultados

**/e/ heterossilábico** - Nível de convencionalidade (acertos) global: 84%

**/e/ heterossilábico:**

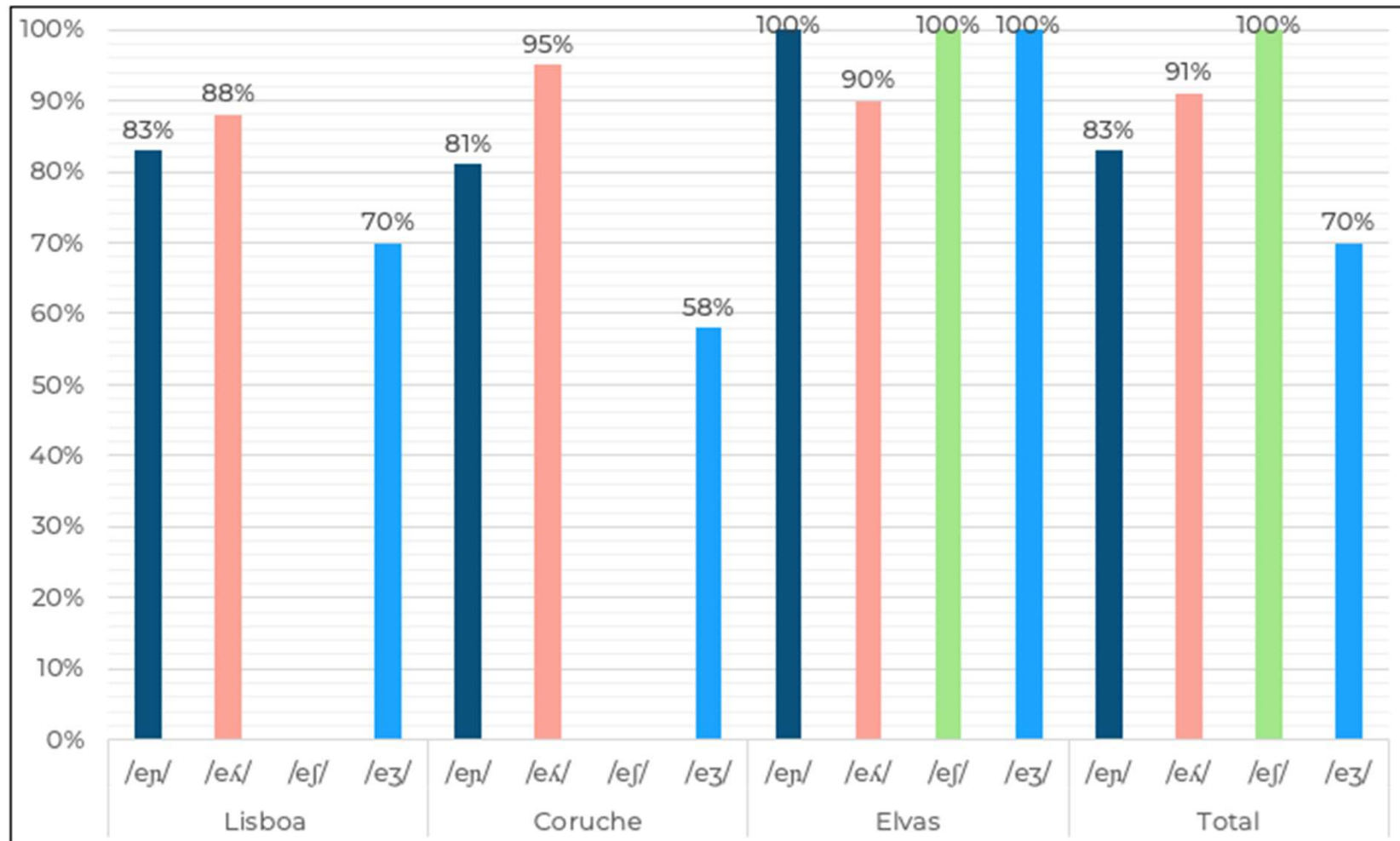
**Nível de convencionalidade (acertos) por região**



# Resultados

/e/ heterossilábico:

Nível de convencionalidade (acertos) por região e por segmento



# Resultados

/e/ heterossilábico:

Estratégias de reconstrução nas formas não convencionais

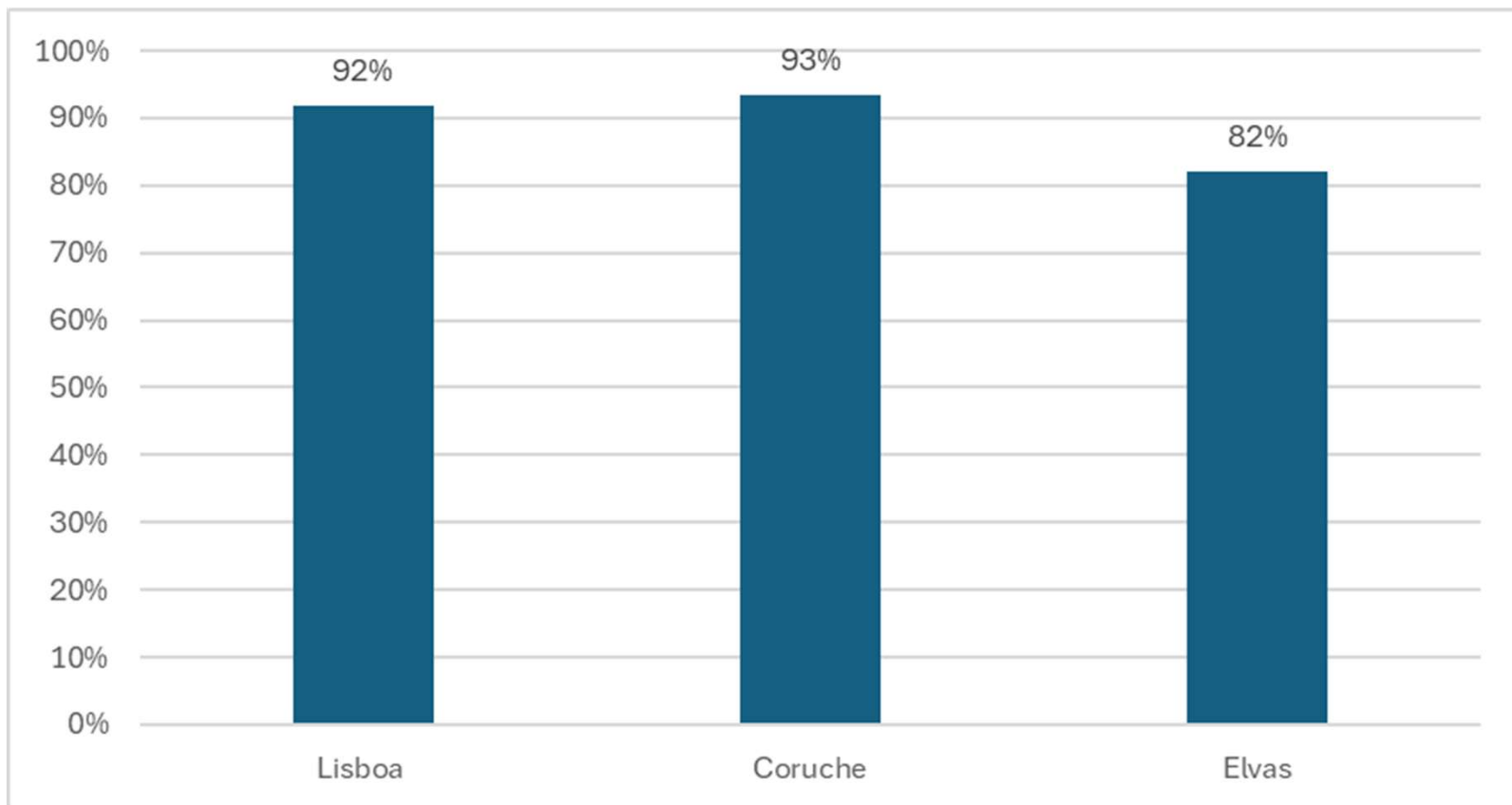
	substituição por <a>	substituição por <ai>	substituição por <ei>
Lisboa	<b>7 /eɲ/</b> <i>desanho; tanho</i> <b>8 /eʌ/</b> <i>espalho; vermalha</i>	<b>1 /eɲ/</b> <i>dezainho</i> <b>5 /eʒ/</b> <i>egraiga; vaijo</i>	<b>12 /eʒ/</b> <i>azuleijos; egreja; veijo</i>
Coruche	<b>4 /eɲ/</b> <i>dejanhos; lanhas</i> <b>3 /eʌ/</b> <i>espalho; vermalha</i>	<b>1 /eʒ/</b> <i>azulaisos</i>	<b>7 /eʒ/</b> <i>deseijo; igreija; veijo</i>
Elvas			<b>2 /eʌ/</b> <i>veia; vermeia</i>
Total	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>21</b>

# Resultados

**/e/ tautossilábico** - Nível de convencionalidade (acertos) global: 91%

**/e/ tautossilábico:**

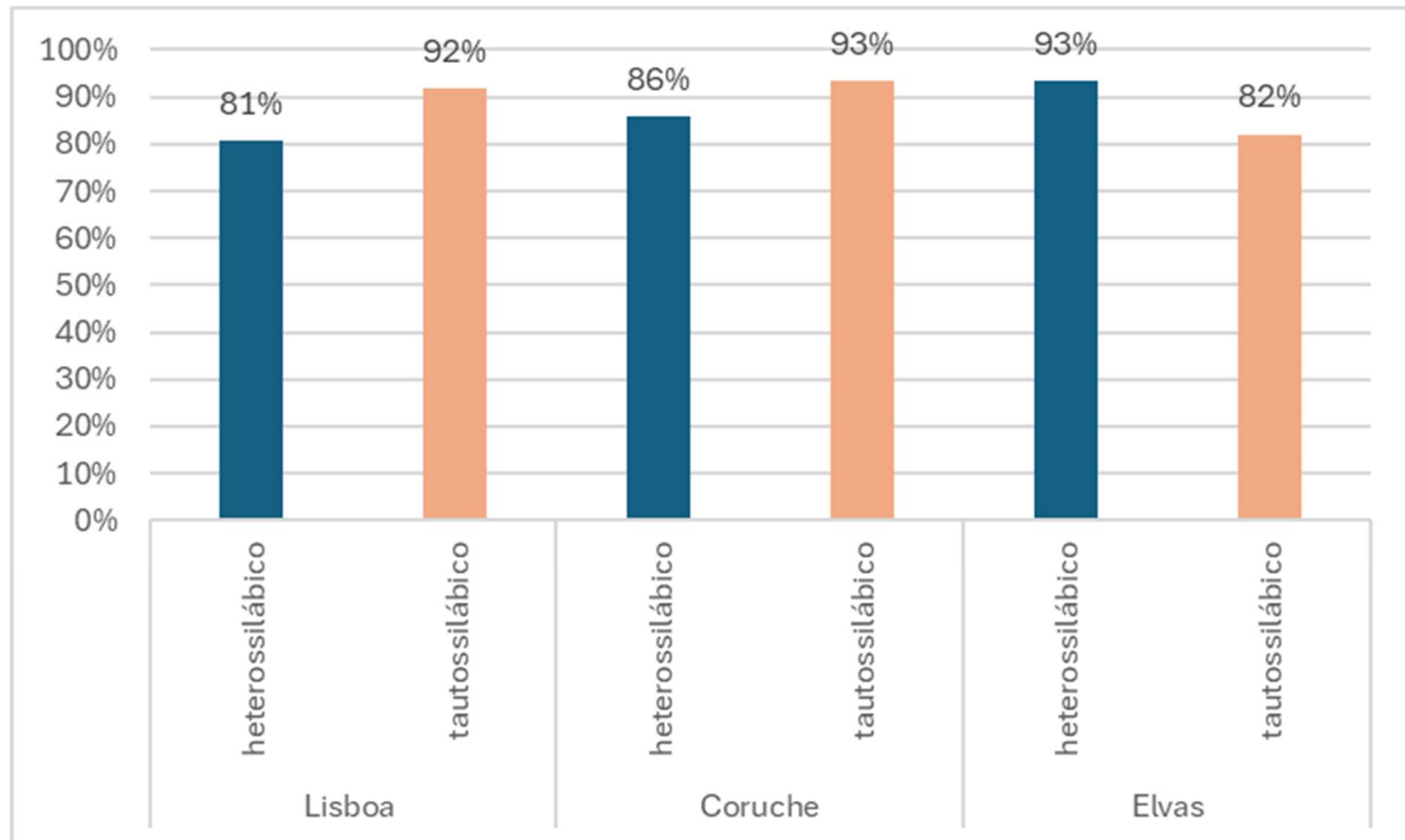
**Nível de convencionalidade (acertos) por região**



# Resultados

**/e/ tautossilábico vs. heterossilábico:**

**Nível de convencionalidade (acertos) por região**



# Resultados

/e/ tautossilábico:

Estratégias de reconstrução nas formas não convencionais

	substituição por...					
	<a>	<ai>	<ei>	<e>	<i>	outros
Lisboa		<b>29</b> <i>banhaira</i>	<b>2</b> <ei> <i>dinheíro</i>	<b>6</b> <i>quejo</i>	<b>1</b> <i>vio (veio)</i>	<b>1</b> <ae> <i>acabae</i>
Coruche		<b>3</b> <i>banhaira</i>	<b>2</b> <ei> <i>feíta</i> <b>1</b> <ei> <i>cadeira</i>	<b>4</b> <i>aldea</i>	<b>2</b> <i>tersiro</i> <i>(terceiro)</i>	
Elvas		<b>4</b> <i>xaiu (cheio)</i>		<b>6</b> <e> <i>dinhero</i> <b>1</b> <é> <i>quéjo</i>		<b>1</b> <0> <i>qujo</i> <i>(queijo)</i>
Total	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

# Discussão e conclusões

## 1. Confirmação do efeito dialetal

- **altas taxas de acerto**, mas com diferenças consistentes por localidade:
  - /e/ heterossilábico: Elvas (93%) > Coruche (86%) > Lisboa (81%)
  - /e/ tautossilábico: Coruche (93%) ~ Lisboa (92%) > Elvas (82%)
- confirmação da tendência já descrita noutros trabalhos: **a variedade dialetal condiciona o sucesso ortográfico** - variedades com maior proximidade entre forma oral e grafia obtêm taxas de acerto mais elevadas (cf. Rodrigues & Gomes, 2022).
- efeito da **opacidade fonémica** (Velooso, 2005) - correspondência entre som e grafia deixa de ser transparente quando a variação dialetal altera a forma fonética de superfície. Quanto maior o afastamento entre a realização fonética e a grafia padrão, maior a probabilidade de FNC.

# Discussão e conclusões

## 1 2. Influência do segmento adjacente - /e/ heterossilábico

- **Ordem de dificuldades:** /eʒ/ > /eɲ/ > /eʎ/
  - lateral palatal é a que mais mantém a grafia da vogal;
  - efeito da frequência no *input*? (Freitas, Frota, Vigário & Martins, 2006; Vigário, Frota & Martins, 2010)
  - estrutura interna do segmento?
- **Estratégias de reconstrução**
  - antes de **soantes** → principalmente <\*a>, mas também <\*ai> (2 ocorrências de <\*ei> antes de lateral em Elvas – ex. \*veia para velha – motivadas pela semivocalização de [ʎ]?)
  - antes de **fricativa** → <\*ei>, <\*ai> - sensibilidade ao PoA da sibilante motiva a ditongação como estratégia de reconstrução preferida (inserção de segmento [+alto] por assimilação?)

## Diapositivo 21

---

- 1 coloquei aqui algumas ideias / hipóteses; o que acham?  
Clara Amorim; 19/10/2025

# Discussão e conclusões

## 3. Variação dialetal revisitada - /e/ tautossilábico

- Coruche (93%) ~ Lisboa (92%) > Elvas (82%).<sup>1</sup>
- Descrição dialetal tradicional - Elvas insere-se na zona de monotongação de /ej/ → [e] (Cintra. 1983; Segura, 2013).
- FNC de Elvas - predomínio de <\*e>, mas também de <\*ai>, já referida por Rodrigues & Gomes (2022), o que parece confirmar que a monotongação pode não ser totalmente sistemática, mas sim uma tendência (Brissos, 2015).
- FNC de Lisboa sugerem maior variabilidade no *input*.

## Diapositivo 22

---

1

recordar

Adelina Castelo; 20/10/2025

# Discussão e conclusões

## 4. O ensino da escrita deve ter em conta as diferenças dialetais e promover a consciência fonológica.

- Aprendizagem do princípio alfabético parece interferir na representação de [ɐ] pré-palatal como coronal (estratégias de reconstrução: [e, ε, i]) (Fikkert & Freitas, 2006), mas as FNC na escrita refletem processo de centralização.
- É necessário um maior trabalho de consciencialização fonológica, em particular dos processos fonológicos, no ensino de /e/ pré-palatal:
  - des[ɐ]nho > des[ɨ]nhinho = <e>

# Referências bibliográficas

- Bisol, L., & Veloso, J. (2016). Phonological Processes Affecting Vowels: Neutralization, Harmony, and Nasalization. In *The Handbook of Portuguese Linguistics* (pp. 70-98). John Wiley & Sons.
- Brissos, F. (2015) Dialectos portugueses do Centro-Sul: corpus de fenómenos e revisão do problema da (des)unidade. *Zeitschrift für romanische Philologie* 131 (4), pp. 999-1041.
- Castelo, A. (2012). Competência metafonológica e sistema não consonântico no português europeu: descrição, implicações e aplicações para o ensino do português como língua materna. Dissertação de doutoramento em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Cintra, L. L. (1983). Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses, in *Estudos de dialectologia portuguesa*, Lisboa, Sá da Costa, 1983, 117–163 (primeira publicação: Boletim de Filologia 22 (1971), 81–116)
- Fikkert, P., & Freitas, M. J.. (2006). Allophony and allomorphy cue phonological acquisition: Evidence from the European Portuguese vowel system. *Catalan Journal of Linguistics*, 5, pp. 83–108. <https://doi.org/10.5565/rev/catjl.80>.
- Freitas, M. J.; Castelo, A.; Costa, T. & Rodrigues, C. (2013). *Os sons que estão dentro das palavras. Descrição e implicações para o ensino do português como língua materna*. Edições Colibri.
- Freitas, M. J., Frota, S., Vigário, M., Martins, F. (2006). Efeitos prosódicos e efeitos de frequência no desenvolvimento silábico em Português Europeu 1. In F. Oliveira & J. Barbosa (Eds.), *Textos Seleccionados do XXI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL, pp. 397-412.
- Gomes, J., & Rodrigues, C. (2021). O grafema <x> e o dígrafo <ch>: um estudo longitudinal do desempenho ortográfico de crianças de três dialetos portugueses. *Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 39-74.
- Hristovsky, G. (2008). Estudo fonológico de alguns padrões na variação da vogal /e/ seguida de /i/ ([j]) ou de consoante palatal no Português Europeu. Uma primeira abordagem no quadro da Teoria da Optimidade. *Textos Seleccionados. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2008, pp. 239-255.
- Miranda, A. R. (2014). A fonologia em dados de escrita inicial de crianças brasileiras, *Linguística*, 30(2), 45-80.

# Referências bibliográficas

- Rodrigues, C., Lourenço-Gomes, M. C., Alves, I., Janssen, M. & Gomes, I. L. (2015). EFFE-On - Escreves como falas - Falas como escreves? (Online corpus of writing and speech of children in the early years of schooling), Lisboa: CLUL - 2020: UIDB/00214/.
- Rodrigues, C., & Lourenço-Gomes, M. (2021). Dados de escrita de crianças de escolas portuguesas: vogais não acentuadas. *Linguagem & Ensino*, 24(4), 775-798.
- Rodrigues, C., & Gomes, J. (2022). O quaijo que xerava bem: um estudo de produções escritas e orais do ditongo de crianças de dois dialetos portugueses. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 16, 313-339.
- Santos, R. (em prep.). *Aquisição do sistema vocálico em português europeu*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Segura, L. (2013). Variedades dialetais do português europeu. In: E. P. Raposo et al. (Orgs.). *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian, I, 83-142.
- Segura, L., & Saramago, J. (2001). Variedades dialectais portuguesas . In M. H. Mateus (Ed.), *Caminhos do Português: Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas* (pp. 221-237). Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Veloso, J. (2003). *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico. Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do português europeu*. Dissertação de doutoramento em Linguística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Veloso, J. (2005). A língua na escrita e a escrita da língua. Algumas considerações gerais sobre transparência e opacidade fonémicas na escrita do português e outras questões. *Da Investigação às Práticas. Estudos de Natureza Educacional*. [Escola Superior de Educação de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais]. Vol. VI, Nº 1, 49-69
- Veloso, J. (2010). Primeiras produções escritas e operações metafonológicas explícitas como pistas para a caracterização inferencial do conhecimento fonológico. *Cadernos de Educação*, (35), 19-50.
- Veloso, J. (2022). Fonologia e ortografia do português europeu. In: C. F. P. Nadalim (coord.), R. A. Alves e I. Leite (Eds.). *Ensino da leitura e da escrita baseado em evidências*. Porto: Fundação Belmiro de Azevedo, 65-81.
- Vigário, M., Frota, S. & Martins, F. (2010) A frequência que conta na aquisição da fonologia: types ou tokens?. A. M. Brito, F. Silva & J. Veloso (eds.) XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, pp. 749-767.

# Obrigada pela vossa atenção!

Clara Amorim<sup>#</sup>, Rita Santos<sup>&</sup>, Adelina Castelo<sup>+</sup>

<sup>#</sup>Centro de Linguística da Universidade do Porto | Instituto Politécnico de Viana do Castelo –  
Centro de Investigação e Inovação em Educação

<sup>&</sup>Centro de Linguística da Universidade de Lisboa | Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras

<sup>+</sup>Universidade Aberta | Centro de Linguística da Universidade de Lisboa | LE@D-Laboratório de  
Educação a Distância e eLearning

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00022/2025 e UIDB/00214/2025. DOI: 10.54499/UIDB/00022/2025



O dia agitado.

~~Como~~ Como noite de domingo e uma menina ~~(um)~~ ~~batom~~  
~~(sempre)~~ branco. E o ~~(deu)~~ seu irmão a lavar o  
dente ~~(deu)~~ e seu terceiro irmão meteu ~~(na)~~ na casa de  
lembate ~~(o)~~ para e

